

Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Luiz Mozart Carreira

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso

Franca/SP

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Instituição: Etec Dr Júlio Cardoso – Franca (SP)

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevistadora conheceu o professor Luiz Mozart Carreira, do curso de Mecânica, na Etec Dr. Júlio Cardoso, desde 2000, quando passei a fazer parte da escola como professora do Curso Técnico em Secretariado. Encontramos na sala de professores e nas reuniões pedagógicas. O professor Luiz sempre participou dos eventos realizados pelo Centro de Memória.

Elaboração do roteiro de pesquisa: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Local da Entrevista: Centro de Memória da Etec Dr Júlio Cardoso, rua General Carneiro, 1675, centro – Franca -SP

Data: 11 de dezembro de 2018

Técnico de gravação: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Duração: vinte e seis minutos e cinquenta e sete segundos

Número de vídeo: 01

Transcritora: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Número de páginas: 13

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação

Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com o entrevistado Luiz Mozart Carreira. Convidei o referido professor, por ser um dos mais antigos do curso de Mecânica e um profissional muito competente, trabalha desde 1985, destacando-se pela atuação nos projetos da escola.

Transcrição da entrevista: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Data da transcrição da entrevista: 12 de dezembro de 2018.

MMNAM: Boa tarde professor, é uma honra antes de mais nada tê-lo aqui para essa entrevista, que vai culminar na celebração dos 50 anos do Centro Paula Souza, em 2019. Então eu gostaria de perguntar ao senhor, primeiramente, onde o senhor nasceu e fez seus primeiros estudos escolares.

LMC: Eu sou natural de Igaçaba, perto de Rifaina, na divisa com Minas Gerais, nasci aos 02/08/1955. Os meus primeiros estudos foram na escola em Rifaina. Terminando lá, eu vim para uma escola técnica que era a do Centro Paula Souza hoje, que é a escola Professor Carmelino Corrêa Júnior, Escola Técnica Agrícola. Estudei lá até 1975, e depois vim para Etec Dr. Júlio Cardoso. Fiz curso na Área de Metalurgia, fiz curso Profissionalização Mecânica, e fiz curso Técnico em Mecânica, e daqui eu fui para a Fatec, em São Paulo fazer o Esquema II que é a Licenciatura em Mecânica Industrial. Estou na Área de Mecânica há 42 anos de trabalho, mas aqui dentro da escola por vários anos, e também na Indústria Metalúrgica.

MMNAM: Quais foram as empresas que encaminharam o senhor para essa formação aí?

LMC: É vontade própria.

MMNAM: Aham.

LMC: Do curso que eu fiz em Técnico Agropecuário eu fiz por acaso.

MMNAM: Certo.

LMC: Eu não tinha pra onde ir em altura, e vim fazer esse curso foi a escola que eu consegui entrar na época.

MMNAM: Certo. E as empresas por onde o senhor passou aqui em Franca ou fora de Franca, o senhor poderia me dizer quais são elas?

LMC: É eu, iniciei a minha carreira profissional na Indústria Metalúrgica Rochfer, que é uma fabricação de bombas para captação de água que tem a empresa até hoje, Indústria Metalúrgica R.M., trabalhei um tempo na Indústria Poppi Máquinas Industriais, e várias outras empresas um pouco menores. Mas sempre, dentro da Área de Metal Mecânica.

MMNAM: Todas em Franca?

LMC: Todas em Franca.

MMNAM: Certo.

LMC: E, com algumas exceções que eu viajava de uma das empresas pra Rede Zanini, TGM, que era fora de Franca, aonde eu prestava trabalho para essas empresas aqui dentro da cidade.

MMNAM: Certo. Muito bom. É, o senhor chegou a estudar aqui da Etec Dr.º Júlio Cardoso?

LMC: Estudei aqui por sete anos. Fiz o Curso de Metalurgia Mecânica, que é a Área de Fundição, Pré Profissionalização Mecânica, e Técnico em Mecânica.

MMNAM: Isso foi em que ano?

LMC: Eu terminei o Técnico em Mecânica em 84.

MMNAM: 84, ok. Depois desse estudo, o senhor foi pra Fatec em São Paulo?

LMC: Sim, eu comecei é dia 22 de agosto de 1985, fui convidado para vim dar aula na Etec aqui na Júlio Cardoso, a partir daí, naquela altura os técnicos poderiam lecionar. A partir daí, surgiu o curso para poder mudar uma pontuação que a gente era da Secretaria da Educação. Mudado isso, eu fui para a Fatec fazer o Esquema II, que foram por dois anos que eu estudei lá.

MMNAM: Certo. É, quando o senhor retornou como professor, quais foram as facilidades e as dificuldades que o senhor encontrou como profissional da área, como professor, nesse curso?

LMC: Dificuldade, a minha experiência profissional da indústria era muito grande, e eu conseguia recolher tudo da empresa e não encontrei assim grandes dificuldades para poder trabalhar. Conseguia trabalhar com facilidade, aprendendo a gente sempre está, mas não achei nenhuma dificuldade.

MMNAM: E a clientela que o senhor recebeu desde 85, ela mudou comparando com os alunos de hoje, com a mentalidade, com a responsabilidade?

LMC: Mudou sim, eu acho que a geração que a gente vive hoje, é uma geração desenvolvida tudo, muito expert, mas com uma situação, muito pouca vontade de aprenderem alguma coisa, essa é as dificuldades que eu encontro hoje. Lá até 1990, 94, o interesse do aluno era muito maior, hoje eu vejo isso eles, não consigo identificar o porque que tem essa dificuldade, mas naquela época eu acho que era melhor. É uma coisa, que eu acho muito interessante é o tempo, hoje do menino dentro da escola, eu acho que é um tempo um tanto quanto pequeno para uma área técnica. Porque lá fora, a finalidade de um técnico, ele tem que ter conhecimentos técnicos, teóricos e práticos. Então eu acho que hoje tá muito curto, naquela época era quatro anos o Curso de Mecânica, eram três depois subiu pra quatro, então era um curso assim um pouco mais completo, é a minha opinião.

MMNAM: Certo. E, agora no século XXI, quais são as expectativas que o senhor tem para a sua área?

LMC: Eu acho que é muito boa, é uma área que jamais vai degradar, e tem que ter um pouco mais de desenvolvimento tecnológico, e maior incentivo para que isso, que a gente possa trabalhar com mais facilidade. Não que tenha dificuldade hoje, mas que facilitariam aumentar um pouco mais esse tempo de dois anos, quatro semestres, para uns seis semestres, para que melhorasse esse nível de escolaridade do aluno, que eu acho que é muito pequeno.

MMNAM: Sim, Sim. É, o senhor é, sabe me dizer se há esse incentivo é, tanto da escola quanto do Centro Paula Souza pra que essa é, modificação seja feita no curso?

LMC: Eu acho que sim, depende deles é, repensar é, reavaliar e entender um pouco melhor o que que é a realidade da indústria, lá dentro da indústria, porque eu entendo que todos têm bom conhecimento lá dentro do Centro Paula Souza, mas que a realidade da indústria é outra, pra quem vive lá dentro é uma situação e a gente sabe, o que que o menino, o que que o aluno o nosso aluno da minha área saia daqui e precisa saber lá dentro da indústria, que pegar um técnico e colocar ele lá pra ele ficar preenchendo papelzinho é perda de tempo, eu preciso de um técnico dentro da empresa que ele me resolva os problemas que eu quero. Ele resolva Área de Manutenção, Área de Usinagem, mas que ele tenha conhecimento daquilo, tá?

MMNAM: É, professor é, e a sua formação acadêmica é, especializações, pós-graduação, quais são as, as?

LMC: É a minha especialização é sou Técnico e o Esquema II em Mecânica.

MMNAM: A, entendi.

LMC: Eu não tenho pós-graduação.

MMNAM: Sei, sei. Mas um conhecimento vasto né?

LMC: É, a experiência da indústria me colabora muito.

MMNAM: Favoreceu né?

LMC: Favorece muito o meu trabalho. Então a gente aprende. É, curso eu já fiz um punhado de curso, e eu dou Treinamento em Unidade Móvel, em Tecnologia de Manutenção, Tecnologia de Soldagem, Tecnologia de Caldeiraria, então dentro dessa área ai, a gente vai cada dia que passa aprendendo mais um pouco, e dentro desse contexto, a gente aprende muito. Antes eu não falei, eu trabalhei um tempo no SENAI também, como Professor de Usinagem e Mecânica, Tecnologia de Soldagem, Tecnologia de Manutenção e Caldeiraria, então eu dava treinamento dentro das indústrias para os funcionários. Então, isso eu trabalhei por vários anos, dentro do SENAI, aqui em Franca.

MMNAM: Tá certo. É, os seus alunos atualmente chegam até aqui com o Curso Superior, ou ainda são meninos que saem do Ensino Médio para o Técnico?

LMC: Eu já tive aqui alunos que faziam Engenharia Mecânica, dois alunos, um terminou agora o técnico e veio um que já formou a um tempo, ele deve estar terminando Engenharia Mecânica pra poder pegar um pouco mais de conhecimento técnico e prático, tá.

MMNAM: E, eles é agregam muito à turma que eles participam?

LMC: Sim, agregam. É, com tranquilidade. Participam, é, inclusive elogiam as aulas que a gente dá, tá. Eles admiram o conhecimento, com respeito tudo, que eu já tive um também que era Engenheiro Mecânico formado, já veio aqui pra buscar um pouco mais de conhecimento.

MMNAM: Então o curso que nós temos aqui técnico é, eles não reconhecem na universidade, lá eles não têm essa teoria e prática que eles participam aqui?

LMC: Tem, mas lá a parte prática, principalmente, é muito pequena tá, é bem esporádica mesmo, agora algumas coisas eles têm um pouco mais de conhecimento sim, do que o nosso aluno no cotidiano aí, mas eles muita coisa eles levam daqui, eu tenho certeza.

MMNAM: A sem dúvida é, na teoria talvez se aproxime do nosso curso?

LMC: Isso.

MMNAM: A prática que é algo?

LMC: Isso. A parte teórica deles é mais ou menos igual a da gente, porque o que nós ensinamos aqui de parte técnica, a gente não aprofunda muito. Mas o suficiente para que o aluno tenha um conhecimento técnico.

MMNAM: Certo.

LMC: Daquilo que ele tá, que ele vá construir de construção mecânica, manutenção, então ele leva todos esses conhecimentos.

MMNAM: Certo. É, e na parte prática é, o saber fazer né?

LMC: É, a parte prática é um pouco mais complicada, que eu acho que deveria ser um pouco mais extensa.

MMNAM: Para aquele aluno que não tem tanta habilidade, não é?

LMC: É, a teoria ajuda muito que um caminha ao lado do outro, agora ele, normalmente, o aluno do Ensino Técnico dentro da Área de Mecânica, ele quer o laboratório. Toda hora ele quer, se falar que todo dia vai para o laboratório ele nunca falta às aulas, pode ter certeza. A tem teoria, olha é importante a teoria, você conhecer isso, conhecer materiais, e vai por aí a fora. Agora, muito das vezes o laboratório, falou tem laboratório, todos vêm, é incrível. Todos, não falta um.

MMNAM: E o senhor já fez exposição desses trabalhos práticos dos seus alunos?

LMC: Sim, já todos os trabalhos nossos do final do ano, nos TCCs a gente, o projeto que foi projetado durante o desenvolvimento do TCC é fabricado, montado aqui dentro dos nossos laboratórios. Os alunos fabricam as peças e montamos e faz funcionar, sob a nossa orientação. Já construímos aqui, foi apresentado no SENAI e SENAC uma fresadora pequenininha CNC, por dois alunos do curso técnico. E eles ficaram em segundo lugar nessa.

MMNAM: Olha, que beleza!

LMC: Nessa situação aí, lá no SENAI. Que eles foram apresentar e ficaram, e a equipe que eles participaram junto com eles, a maior parte eram Engenheiros formados, e os dois eram os dois únicos que eram técnicos do último semestre.

MMNAM: Nossa, então foi um destaque e tanto.

LMC: A máquina foi apresentada aqui na escola.

MMNAM: Que beleza!

LMC: Eles fizeram, botaram ela para trabalhar.

MMNAM: Aham. É então, na noite de ontem foi apresentado os trabalhos de TCC da indústria, e eu até vi alguns trabalhos e, muito interessantes, todo ano eu acho, porque não é da minha área e eu acho muito bacana o que eles produzem aí. Muitas vezes eu pergunto: você já patenteou a sua ideia? E eles tomam um susto com a minha pergunta.

LMC: É!

MMNAM: Porque são ideias tão interessantes que é uma judiação ficar só por conta do TCC aqui, formou, vai embora, nunca mais.

LMC: É, ai eles vão para a indústria e trabalham lá.

MMNAM: É!

LMC: Vão botar tudo o que eles viram aqui lá na indústria botar em prática.

MMNAM: É!

LMC: Que a gente tem dentro da nossa área 92% dos alunos que formam aqui, estão trabalhando na área de mecânica ou mecatrônica.

MMNAM: Ah, que ótimo!

LMC: Porque envolve os dois, nós temos o Técnico em Mecânica e o técnico em Mecatrônica.

MMNAM: Certo.

LMC: Que fazem os TCCs. Envolvendo Mecânica e Mecatrônica, que é a parte de eletrônica.

MMNAM: Certo.

LMC: Então o envolvimento é.

MMNAM: Bem grande não é?

LMC: Bem grande!

MMNAM: Mas eles, eles deveriam ter essa preocupação de registrar mesmo o trabalho, e depois se lançarem no mercado. Não é?

LMC: Tem muita coisa que pode ser desenvolvido, nosso problema eu vejo um só, o menino hoje na atual situação não tem dinheiro e são eles que têm que bancar o TCC.

MMNAM: Certo.

LMC: A, eles não têm dinheiro, e eu acho que o tempo para fazer uma construção melhor, mais apresentável ainda, que não é ruim, mas que poderia ser melhor, é o tempo que tem, eles têm vamos dizer assim, 4, 5 meses, para desenvolver, projetar e fazer o TCC, então o tempo é pequeno e o dinheiro né.

MMNAM: Certo.

LMC: Apertam eles, eles falam, a não tem dinheiro, a faltou isso, falta aquilo, não comprou o material. Então é a primeira coisa que eles lidam, até o professor Herbert, tem muito TCC ai que ele banca e leva o projeto pra ele, leva assim, aquilo que foi fabricado.

MMNAM: Sim.

LMC: Ele fabricou uma, nesse TCC agora que foi apresentado ontem, ele fabricou uma capinadeira pra ele, então ele bancou o projeto e os meninos desenvolveram, montaram o projeto para poder carpir os matos lá da chácara dele.

MMNAM: Muito bom. Agora, com a sua experiência e o seu conhecimento é, o senhor é tem o patrocínio dessas empresas para poder bancar esses trabalhos dos alunos?

LMC: Tem uma empresa que banca sim, já bancaram.

MMNAM: É.

LMC: Em algumas situações bancaram o projeto deles. Eles fizeram, fabricaram aqui dentro, mas foi bancado e a pessoa levou o projeto porque ele que botou o dinheiro.

MMNAM: Sim.

LMC: Por exemplo, essa fresadorinha que foi fabricada, o menino ficou com ela, ele projeto pra ela e ele trabalha com ela hoje.

MMNAM: Ah tá!

LMC: Ele fez pra ele.

MMNAM: Sim.

LMC: Ele bancou tudo, que fica um pouco caro.

MMNAM: Certo.

LMC: Mas eles usam para o trabalho dele, para desenvolvimento de ferramenta para ele.

MMNAM: E com certeza tá tendo um grande lucro agora né?

LMC: Tá, ele ganha um dinheiro sim, apesar de ser uma máquina reduzida, mas ganha-se a vida com ela.

MMNAM: Ah que ótimo, é o que o senhor me diz dessas máquinas que nós temos aqui nos pátios, elas funcionam?

LMC: Tem que fazer manutenção, muitos motores queimados, normalmente à verba é pequena pra gente botar isso pra rodar, enrolar o motor, arrumar.

MMNAM: Certo.

LMC: Mas dentro disso, eu, por exemplo, faço uma parte de um projeto que é a manutenção desses equipamentos, então aqueles que têm problema mecânico de manutenção, engrenagem quebrada, alguma coisa, eu fabrico a peça e coloco, abro a máquina e monto ela.

MMNAM: Certo.

LMC: Então há anos atrás, o próprio aluno me ajudava né, que eu tinha as aulas do mesmo jeito, que a gente naquele tempo chamava de aula de um terço, é que era da Secretaria da Educação, então tinha um dia que eu tinha as aulas e nas aulas de laboratório aqueles alunos já com algum conhecimento ou que trabalhava na área fora, eu aproveitava eles para ajudar na manutenção e eles ganhavam mais conhecimento dentro da área, tá. Hoje quem faz sou eu mesmo, sozinho, não tem mais ninguém. Então, quebra a máquina, eu vou lá abro ela, vejo onde é o defeito, fabrico a peça e coloco lá dentro. Porque se a gente for comprar é, for pedir a peça na fábrica o preço é alto, então a gente ganha material das empresas que eu já trabalhei, dependendo do material eu peço pra eles, eles me arrumam o material eu venho aqui e faço a peça. Que dentro da escola tem recurso para fazer.

MMNAM: Sem dúvida. Eu gostaria de saber do senhor é, qual foi à importância na escolha desse curso na sua vida acadêmica? Que que levou o senhor a escolher essa profissão?

LMC: Eu vou te responder uma coisa, eu desde menino, eu falava, eles perguntavam pra mim: que que você vai ser? E eu nem sabia que era isso, eu vou ser Torneiro Mecânico, era moleque, bem molequinho ainda, nem na escola tava. Que que você vai ser? Vou ser Torneiro Mecânico. Foi quando é, eu terminei a minha escola até o nono ano que é hoje, na cidade que eu vivia não existia o ensino médio, que é o antigo colegial. Ai eu tive que sair fora da cidade que eu tava, eu tinha duas opções: ou ia para Sacramento ou vinha para Pedregulho. Aí através de um tio falou ó: tem a Escola Agrícola, vamos lá para você conhecer. Eu vim, quer ficar aqui? Eu não tinha opção, eu continuava estudando ou eu parava né, ou então tinha que viajar toda noite. Aí eu vim pra essa escola, aí de lá em 75 eu saí e entrei na Rochfer para trabalhar de mecânico, que lá a gente tinha Mecânica Agrícola, então eu tinha uma noção já do que que era mecânica. Aí eu vim pra Rochfer que eu fui começar a conhecer mais máquinas, aí o interesse foi muito maior. Que ai eu vi o que que era Tecnologia de Soldagem, Manutenção, Montagem Mecânica, Usinagem Mecânica, que que era construir o perfil de uma engrenagem, e assim por diante, que que era uma retificadora, uma mandrilhadora, aí mais eu gostava da situação. Aí foi onde eu entrei aqui, fiz o Curso de Profissionalização, depois de Metalurgia e o Técnico. Aí, mas por gostar mesmo daquilo que eu faço, até hoje se eu tivesse que voltar para trás, faria tudo do mesmo jeito. Faria desde a Profissionalização Mecânica, Metalurgia, Técnico em Mecânica, faria tudo isso porque eu gosto do que eu faço. Eu tenho prazer em

fazer, em pegar um material, olhar pra ele, ver que jeito que tá aquilo e botar ele numa máquina e dar conformação mecânica nele. É, forma geométrica, o que eu quiser fazer eu dou conta, eu consigo fazer, tá.

MMNAM: Certo.

LMC: Então eu voltaria tudo pra trás e faria de novo.

MMNAM: Que coisa não? Já estava escrito então.

LMC: É, essa ai acho que já tava.

MMNAM: Que o senhor deveria ser este profissional que é hoje, não é? Muito bom. É, teria mais alguma coisa que eu não perguntei que o senhor gostaria de falar?

LMC: Que eu vou dizer uma coisa, vou deixar um recado, que eu acho que isso é importante, é: "Ter melhores condições que eu digo não é criticando ninguém, mais condição, mais facilidade, que hoje a gente trabalha um pouco inseguro, é hoje tem aula, amanhã não tem, hoje tem isso, amanhã não tem, então a gente é um pouco inseguro, ter um pouco mais de incentivo para que a gente trabalhasse mais, é quanto mais melhor.

Descritores

Centro Paula Souza

Curso de Mecânica

Engenharia Mecânica

Escola Técnica Agrícola

Esquema II

Etec. Dr. Júlio Cardoso

Etec. Professor Carmelino Corrêa Júnior

FATEC

Fresadora CNC

Fundição

Indústria Metalúrgica

Indústria Metalúrgica Rochfer

Indústria Poppi Máquinas Industriais

Mandrilhadora

Mecânica Industrial

Metal Mecânica.

Metalurgia

Pré Profissionalização Mecânica

Professor de Usinagem e Mecânica

Rede Zanini

Secretaria da Educação

SENAC

SENAI

Técnico Agropecuário

Técnico em Mecatrônica

Tecnologia de Caldeiraria

Tecnologia de Manutenção

Tecnologia de Soldagem

TCC

Treinamento em Unidade Móvel

TGM

Dados Biográficos do Entrevistado



Luiz Mozart Carreira – Nasceu em 02/08/1955. É graduado em Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1990). Em 1985, ingressou

como docente na ETEC. Dr. Júlio Cardoso, Franca – SP, no Curso de Mecânica, lecionando até a presente data. Concluiu o Esquema II, Técnico em Mecânica, Profissionalização em Metalurgia, Profissionalização em Mecânica, Treinamento em Soldagem Oxi-Combustível pelo departamento técnico da S/A White Martins, Conceitos Aplicados à Segurança da Informação, e Orientação para o Crédito. Possui experiência profissional de 42 anos em Indústrias Metalúrgicas.

Dados Biográficos da Entrevistadora



A professora Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro é bacharel no Curso Superior em Secretariado Executivo Bilíngue, na Faculdade Anhembí Morumbi, em São Paulo – SP (1986), hoje Universidade Anhembí Morumbi. Em 2000, ingressou na ETEC. Dr. Júlio Cardoso, Franca – SP, ano em que iniciou o Curso Técnico em Secretariado, portanto, são 19 (dezenove) anos ministrando aulas na Área de Gestão e Negócios, com as seguintes disciplinas: Gerenciamento de Rotinas e Serviços; Gestão de Informações e Documentos; Assessoria Empresarial e de Eventos e Assessoramento

Empresarial. Em 2008, concluiu a Licenciatura em Secretariado – Esquema I, oferecida pelo Centro Paula Souza, realizada na unidade escolar 078, a qual pertence. Em 2016, concluiu a Pós-Graduação (Lato Sensu), Especialização em “Secretariado Executivo: Assessoria Empresarial e Educacional”, na Área de Concentração de Ciências Sociais, Negócios e Direito, com carga horária total de 360 horas, no Centro Universitário Claretiano, em Batatais – SP.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem